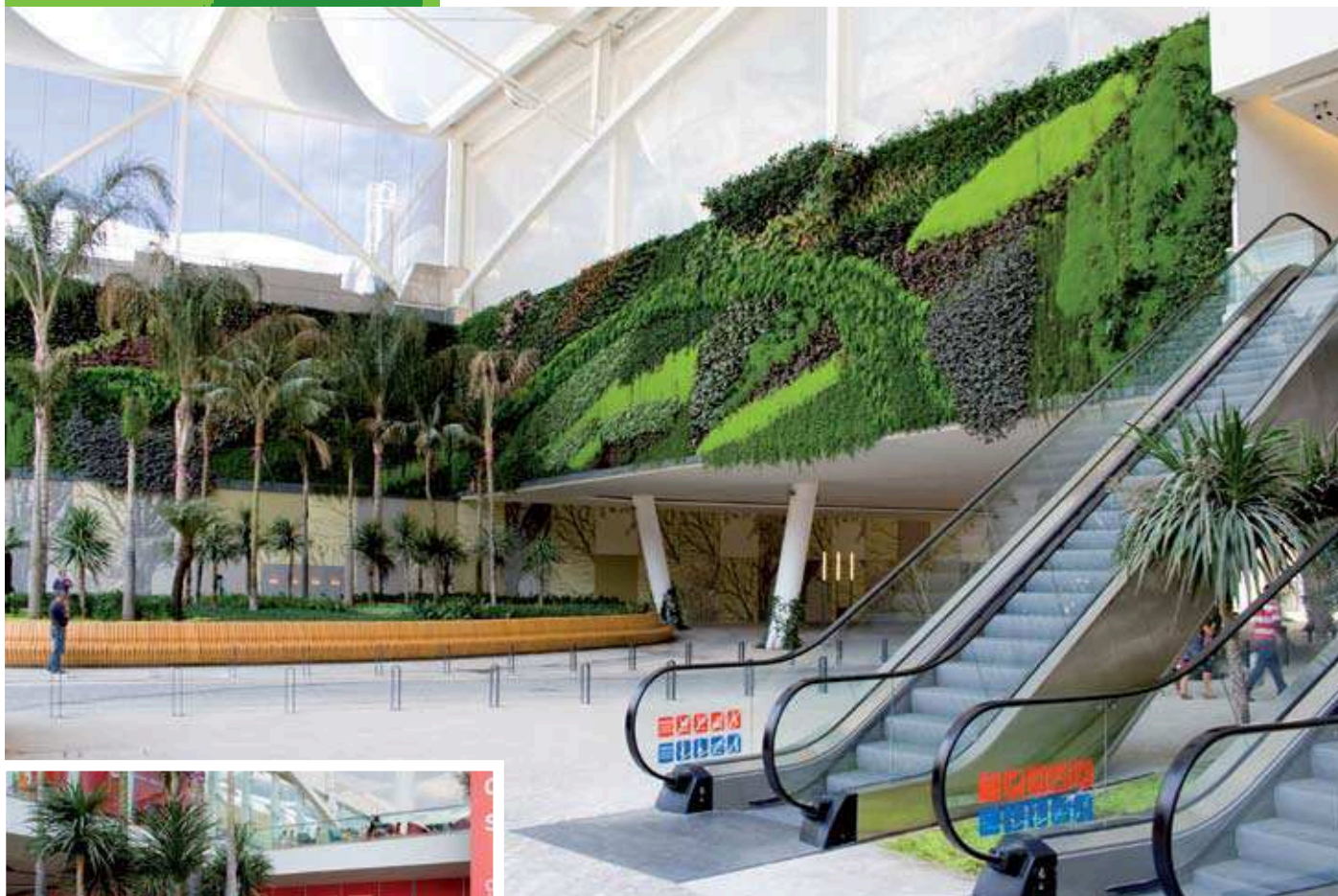




Dolce Vita Tejo

Inaugurado no passado mês de Maio, o Dolce Vita Tejo é sinónimo de design, inovação e diversidade. Satisfeita a curiosidade inicial de conhecer de perto aquele que é o maior centro comercial da Europa, hoje são muitos os visitantes que já se renderam aos inúmeros atractivos que o espaço tem para oferecer. Afinal, e dada a sua dimensão, passear no Dolce Vita Tejo é quase como percorrer animadamente as ruas de uma cidade, revelando-se uma boa experiência para toda a família.





Intervenção paisagística

O projecto de arquitectura paisagista da área exterior envolvente ao edifício foi da autoria do gabinete de arquitectura paisagista NPK. A intervenção realizou-se em duas áreas distintas: Envolvente e Alameda, e Praça Central.

A Área Envolvente e a Alameda foram desenvolvidas tendo por base um forte conceito de arborização. Dado o volume arquitectónico do edifício e a zona árida e extensa onde se insere, o objectivo foi criar um prado florido e uma massa arbórea com plátanos (árvores de grande porte com crescimento rápido) que de alguma forma contribuíssem para atenuar o impacto visual do edifício no território e equilibrassem o conjunto no seu todo. De referir também a existência de uma cisterna que ao mesmo tempo que faz a refrigeração do ar condicionado da superfície comercial, também é utilizada para abastecer o sistema de rega que serve a zona envolvente.

A Praça Central é um espaço público multifuncional que faz a ligação entre os dois blocos que constituem o Dolce Vita Tejo. É uma área coberta por uma estrutura inovadora, muito utilizada nos maiores centros comerciais da Europa. Falamos do ETFE, uma película insuflável transparente que permite controlar a entrada da luz natural assegurando uma climatização própria (aquecimento ou arrefecimento) que, consequentemente, contribui para a diminuição dos

gastos energéticos. A Estufa Fria de Lisboa revelou-se a base para o estudo da vegetação utilizada na Praça Central, já que as condições de temperatura e humidade aqui existentes eram muito semelhantes.

Foram criados quatro enormes canteiros nos quais se plantou a vegetação e algumas palmeiras. De facto, esta escolha não foi por acaso. Como a praça tem uma altura bastante considerável – cerca de 20 metros – as palmeiras surgem como elementos que equilibram o espaço, tornando-o mais confortável. Por outro lado, a criação destes canteiros também permitiu criar zonas de estadia interessantes que se concretizam nos bancos de madeira que contornam cada um dos canteiros. Também os pilares de apoio das pontes de passagem entre um bloco e o outro foram revestidos por heras, o que lhes aferiu uma imagem mais orgânica.

Já a zona central da praça apresenta-se bastante ampla para facilitar a circulação das pessoas e ao mesmo tempo funcionar como um espaço multifuncional e dinâmico, preparado para receber eventos de diferentes âmbitos.

Um apontamento especial para os jardins verticais que surpreendem pela originalidade e engrandecem as áreas orgânicas. Construídos por Patrick Blanc, botânico francês e mentor desta técnica inovadora, nestes jardins verticais – compostos por uma estrutura metálica, uma camada de PVC e uma camada de feltro – foram utilizadas plantas adaptadas às condições presentes na praça.